

INCLUSÃO DIGITAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE AREIA-PB

Denisvaldo Artur de Meireles¹, Marcia Verônica Costa Miranda²

Introdução. Nos dias atuais, a Informática é utilizada em todas as áreas do conhecimento. Porém, em nosso país, temos uma parcela muito pequena da população que transita neste universo novo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). É essencial investir na formação do cidadão desde cedo, como agente de transformação social, para melhorar a qualidade de vida das comunidades de baixa renda, e torná-los cidadãos inseridos na sociedade globalizada. O presente trabalho teve como objetivo mudar a realidade da alfabetização digital de alunos do ensino fundamental em escolas públicas, utilizando recursos das TIC's, possibilitando sua inclusão social e, futuramente, um diferencial para inserção no mercado de trabalho. **Metodologia.** Em parceria com a Secretaria da Educação da cidade de Areia – PB, foram oferecidos cursos de informática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Abel Barbosa da Silva, no distrito de Mata Limpa-Areia, com carga-horária de 40hs cada, duração de quatro meses, para alunos do Ensino Fundamental II, divididos em três turmas, conforme a faixa etária. A metodologia utilizada focou e adaptou os cursos e aulas para a idade dos alunos, bem como suas origens (muitos da zona rural). Foram ministradas aulas presenciais expositivas, teóricas e práticas, no laboratório da própria escola, e os conteúdos foram programas essenciais para o cotidiano dos alunos, como Editores de Textos e Internet. **Resultados.** Foi feito um levantamento e análise dos perfis socioeconômicos das turmas. O público-alvo, em geral, possuía uma faixa etária de 63% dos alunos de 14 a 17 anos e 31% com menos que 14. Questionou-se sobre o conhecimento e uso do computador antes dos cursos, e assim obteve-se que 46% usavam pouco, enquanto que, 37% não tinha nenhum contato. Isso é consequência do nível social das famílias desses alunos, como demonstra em dados, onde 45% deles possuem uma renda familiar menor que um salário mínimo e 36% um salário, os outros 19% possuíam uma renda maior, assim impossibilitando a maioria deles possuírem tal máquina em casa. Ao término das aulas, notaram-se os benefícios que cada aluno obteve com o computador, onde muitos temiam em chegar perto do mesmo. Ao final, já os utilizavam facilmente. Além disso, houve uma interação social e, na sala de aula, uma melhora no desempenho desses alunos diante outras disciplinas na escola. No fim das aulas, 74% dos alunos já confirmaram identificar todas as partes do computador, e 59% utilizar bem o Editor de Texto. **Conclusão.** Foi gratificante participar de algo que contribui para a melhoria da autoestima do cidadão, bem como em sua inserção no mercado de trabalho. É necessária a existência de políticas públicas para a inclusão digital de alunos carentes. Além disso, pode-se afirmar que experiências foram adquiridas pelo extensionista, e o aprendizado levou o alunado a ter grandes benefícios futuros na sua carreira profissional e educacional.

PALAVRAS CHAVES: educação, informática, mercado de trabalho

¹Graduando em Agronomia. DCFS/CCA/UFPB. Bolsista do projeto. Email: dennis-meirelles@hotmail.com

²Professora orientadora e coordenadora do projeto. DCFS/CCA/UFPB. Email: miranda@cca.ufpb.br